

GDF reequipa hospitais e postos

Mary Leal

Um amplo programa de reequipamento da rede pública hospitalar vem sendo desenvolvido pela Secretaria de Saúde, incluindo a compra de equipamentos de última geração, com tecnologia moderna. “Nosso objetivo é assegurar o melhor atendimento possível à comunidade, oferecendo os recursos disponíveis na medicina moderna”, diz o secretário de Saúde, Paulo Kalume.

O secretário destraca a instalação de dois equipamentos de hemodinâmica no Hospital de Base. Estes aparelhos — explica Kalume — possibilitam a realização de toda parte de diagnósticos em cardiologia, permitindo a partir de 1992 a realização de cineangiocoreografia e até de cirurgias cardíacas no próprio HBDF. Também no HBDF foi instalado um segundo tomógrafo, mais moderno e com capacidade superior ao antigo. Enquanto o antigo faz dez tomografias por dia, o novo faz 60.

A Unidade de Transplantes Renais do HBDF também está totalmente equipada e em funcionamento. A realização dos transplantes foi reiniciada em 91 e somente no ano passado foram feitos 80 transplantes, número que deverá ser superado este ano.

Outros equipamentos estão em fase de compra e instalação. Já está no Hospital de Base e deverá começar a funcionar nos próximos dias um equipamento a argônio, utilizado para cirurgia ocular a laser, além de um retimógrafo, unidade



O Centro de Material Esterilizável do HRT também foi reformado

criogênica e um vitreotomo. “São equipamentos de última geração para atendimento oftalmológico”, diz o secretário. A compra dos aparelhos exigiu a aplicação de recursos da ordem de 350 mil dólares.

Até o final de junho, a rede pública receberá nove ecógrafos, já comprados junto a firmas japonesas. Segundo Kalume, existem hoje oito ecógrafos espalhados pelos hospitais públicos, mas são aparelhos antigos, defasados, que não podem ser consertados devido à falta de peças de reposição no mercado.

Os laboratórios de patologia clínica também foram incluídos no programa de reequipamento. Em 1991, foram comprados aparelhos para diagnóstico e hematologia e outros para exames bioquímicos do sangue. Nos próximos 60 dias, os laboratórios receberão novos mi-

croscópios e centrífugas, já comprados pela FHDF.

Respiradores — Os hospitais também estarão recebendo 16 respiradores de última geração para as UTIs, que completarão um lote comprado a partir de 1992. No total, são 25 respiradores — dez comprados na primeira fase e os 15 restantes este ano. Na compra dos respiradores, que são computadorizados e digitais, foram gastos 500 mil dólares. Graças à compra dos primeiros respiradores, foi possível abrir a UTI cardiológica do HBDF há dois anos, que conta com oito leitos.

As unidades de neonatologia foram reequipadas com a compra de incubadoras, e material de berçário, que exigiram investimentos da ordem de 200 mil dólares. Outros equipamentos estão em fase de compra.